

**UM ESTUDO DO ROMANCE *LUCÍOLA*,  
DE JOSÉ DE ALENCAR,  
A PARTIR DE ESTUDOS DE ABY WARBURG  
SOBRE O RENASCIMENTO**

*Bruno Bassoli Furtado* (UERJ)

[bassoli@hotmail.com](mailto:bassoli@hotmail.com)

*Carlinda Fragale Pate Nunez* (UERJ)

[nunez@unisys.com.br](mailto:nunez@unisys.com.br)

Este artigo é um estudo do romance *Lucíola*, de José de Alencar, inspirado em ensaios do historiador da arte alemão Aby Warburg. O estudioso constatou que duas figuras de ninfas em obras de Botticelli retratavam mulheres reais, amantes de patronos do artista. A partir disso, ele teoriza sobre a relação entre as mudanças no estilo da arte do século XV e a natureza do relacionamento entre artista e mecenas na época. Por outro lado, estudando a obra alencariana, verificou-se uma série de coincidências entre a prostituta Lúcia, personagem do romance, e Luísa Margarida Portugal e Barros, amante de D. Pedro II. Assim, pudemos perceber a existência de um contraste entre as tendências estilísticas (no recorte proposto da arte) de cada período. Enquanto no Renascimento o realismo do retrato se harmoniza com a idealização sacralizante da deusa mitológica, no texto oitocentista, em sentido oposto, os traços da mulher real confundem-se e escondem-se por trás dos traços fictícios de uma figura profana ao invés de sagrada. Finalmente se propõe associar essa inversão na forma de representar a mulher com as diferenças entre a relação artista/mecenas em cada período: amistosa no caso de Botticelli e conflituosa no caso de Alencar.